



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES ESPECIAIS: ABORDAGEM DO CD FRENTE A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Cecilia da Silva Rafael, Brenda Lorena Escola Pereira, Débora Pedroso de Souza, Giovana Campos Madeiro, João Pedro Silva, Paulo Leonardo Melo de Souza, Wesley Fernando Ferrari



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1723-1730>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 06 de Setembro de 2024.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O autismo é caracterizado como uma síndrome comportamental de neuro-desenvolvimento, também chamada de transtorno do espectro autista (TEA). O atendimento odontológico de pacientes com TEA é um desafio. Além do planejamento técnico, o CD deve minimizar comportamentos negativos e criar um ambiente acolhedor ao paciente. Muitas técnicas de manejo comportamental são utilizadas com esses pacientes e também o manejo com métodos farmacológicos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura com o propósito de enfatizar a importância do tratamento odontológico em pacientes com o TEA e os desafios enfrentados pelos profissionais da odontologia nesta área específica, além das possíveis técnicas que podem ser utilizadas para reduzir o estresse, medo e ansiedade desses pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Assistência Odontológica; saúde bucal; Sedação Consciente

DENTAL CARE FOR SPECIAL PATIENTS: THE CD'S APPROACH TO PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT

Autism is characterized as a neurodevelopmental behavioral syndrome, also called autism spectrum disorder (ASD). Dental care for patients with ASD is a challenge. In addition to technical planning, the DS must minimize negative behaviors and create a welcoming environment for the patient. Many behavioral management techniques are used with these patients, as well as management with pharmacological methods. The aim of this paper is to carry out a literature review in order to emphasize the importance of dental treatment for patients with ASD and the challenges faced by dental professionals in this specific area, as well as the possible techniques that can be used to reduce the stress, fear and anxiety of these patients.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Dental Care; Oral Health; Conscious Sedation.

INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado como uma síndrome comportamental de neuro-desenvolvimento, também chamada de transtorno do espectro autista (TEA). Essa síndrome apresenta sinais na primeira infância que perduram no indivíduo por toda a vida. Entretanto, ser portador do transtorno não denota necessariamente algum grau ou tipo de déficit cognitivo (LIBERTINO *et al.*, 2023; ARAÚJO *et al.*, 2021).

Normalmente, a criança com TEA começa a apresentar comportamentos diferenciados antes dos 30 meses de idade. Algumas das características observadas são a incapacidade de comunicação, ecolalia (repetição de frases), comportamento repetitivo, indiferença ao meio e transtornos de sono e de alimentação. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas acredita-se que a origem seja multifatorial, sugestionada por fatores ambientais, biológicos e genéticos que interagem durante períodos de vulnerabilidade durante o neurodesenvolvimento (LIBERTINO *et al.*, 2023; CAMPOS *et al.*, 2023).

O atendimento odontológico de rotina em pacientes com TEA possui poucas, mas importantes particularidades. O conhecimento acerca dos detalhes e execução do que foi planejado é de extrema importância, visto se tratar de pacientes que se enquadram nas alterações com necessidades especiais (LIBERTINO *et al.*, 2023). O ambiente odontológico e o atendimento em si podem gerar estímulos que desencadeiam alterações comportamentais por conta da percepção sensorio-motora exacerbada desses pacientes (BARROS *et al.*, 2023). Técnicas de manejo do comportamento e a utilização de recursos farmacológicos são relatadas como eficientes diante deste público de pacientes odontológicos. É crucial que o método escolhido seja aquele que proporcione uma abordagem humanizada e traga mais conforto para a criança, para os pais e para o profissional (CAVALCANTE *et al.*, 2011; MULLER *et al.*, 2018).

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura com o propósito de enfatizar a importância do tratamento odontológico em pacientes com o TEA e os desafios enfrentados pelos profissionais da odontologia nesta área específica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura a respeito da relação entre o TEA e o tratamento odontológico. Foram incluídos artigos com publicações entre os anos de 2002 a 2023, disponíveis nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. As palavras chave utilizadas nas buscas foram “Transtorno do Espectro Autista”, “Assistência Odontológica”, “saúde bucal” e “sedação consciente”.

RESULTADOS

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por padrões de comportamento repetitivos e restritivos, dificuldades na comunicação e interação social, além de interesses intensos em atividades específicas. É uma condição altamente variável, com diversas manifestações e intensidades, o que é refletido no termo “espectro” presente em sua denominação (LIBERTINO *et al.*, 2023; ARAÚJO *et al.*, 2021; CAMPOS *et al.*, 2023; BARROS *et al.*, 2023). Cada indivíduo no espectro pode apresentar uma combinação única de sintomas e gravidade com grande variação dentro desta população. Em relação aos dados demográficos, pesquisas têm indicado que o TEA é mais frequente na população masculina em relação à feminina, sendo a proporção em torno de 3 a 4 meninos para cada menina (BARROS *et al.*, 2023).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - 5) classifica o TEA em níveis de gravidade 1, 2 e 3, com características próprias que vão desde a necessidade de alguma assistência à exigência de assistência muito substancial (RODRIGUES *et al.*, 2023).

Não existe conhecimento a respeito de uma causa única e definitiva para o TEA. Sugere-se, atualmente, que uma combinação de fatores genéticos e ambientais possam contribuir para o desenvolvimento do espectro (SANTANA *et al.*, 2020). Os sinais patognomônicos podem se manifestar antes dos três anos de idade, período em que muitos pais e profissionais de saúde começam a notar os sinais de desenvolvimento atípico que podem levar ao diagnóstico do TEA (LIBERTINO *et al.*, 2023; SANTANA *et al.*, 2020). O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado em observações da criança e entrevistas com os pais e/ou responsáveis. Para auxiliar nesse processo de identificação e compreensão dos sinais, são utilizados escalas e instrumentos de triagem padronizados que ajudam profissionais envolvidos no atendimento a identificarem problemas específicos e avaliarem o desenvolvimento da criança em diferentes áreas (LIBERTINO *et al.*, 2023; CAMPOS *et al.*, 2023; BARROS *et al.*, 2023; SANTOS, 2019).

Em relação às características relacionadas à saúde bucal, os pacientes deste grupo não possuem aspectos diferentes em comparação aos pacientes que não fazem parte do espectro autista. Porém, as preocupações relacionadas diretamente com a condição podem fazer com que a saúde bucal seja negligenciada ou colocada em segundo plano. Os problemas bucais mais comuns são cárie, o elevado índice de placa bacteriana, gengivite, doença periodontal, maloclusão e bruxismo. A prevalência de cáries em indivíduos autistas tende a ser maior devido a fatores como alimentação seletiva e cariogênica, muito comum neste grupo. Essa seletividade alimentar pode levar a uma dieta limitada, com preferência por certos tipos doces, guloseimas e carboidratos refinados. Além disso, em alguns pacientes, a dificuldade em manter o foco e a coordenação motora limitada podem dificultar a execução adequada de técnicas de higiene bucal (STOSKI, 2022; ROCHA, 2021; SILVA *et al.*, 2019).

O uso de medicamentos, especialmente os controlados, podem causar efeitos na saúde bucal, principalmente pela alteração do PH da saliva. Muitas medicações afetam o equilíbrio ácido-base, tornando o ambiente mais suscetível ao crescimento de bactérias cariogênicas. Além disso, alguns medicamentos podem causar xerostomia, o que reduz a produção de saliva, um componente importante para proteção contra a cáries (FONSECA; MORAES; YAMASHITA, 2022).

O tratamento odontológico de pacientes autistas pode ser desafiador devido à falta de compreensão da condição por parte dos profissionais de saúde, bem como a complexidade do quadro comportamental em alguns casos. Deve-se considerar as características biológicas, psicológicas e sociais do paciente autista (SOUZA; ROLIM, 2022). Libertino (2023) e Barros (2023) também concordam que é fundamental a compreensão de que cada paciente é único e pode responder de maneira diferente ao ambiente odontológico.

Criar um ambiente acolhedor e confortável no consultório odontológico é de extrema importância, uma vez que autistas podem ser sensíveis a estímulos sensoriais como barulhos altos e luzes fortes. O uso de frases simples e diretas é crucial ao transmitir instruções ao paciente. Outro ponto importante é o apego a rotinas, característica marcante nestes pacientes. Logo, é importante evitar grandes mudanças no espaço físico do consultório e priorizar consultas no mesmo dia da semana e horário (LIBERTINO *et al.*, 2023; BARROS *et al.*, 2023; PACHECO; GOMES, 2023).

Diferentes recursos e técnicas de condicionamento comportamental podem auxiliar a abordagem odontológica em qualquer paciente infantil, e, esta realidade não é diferente

quando se trata de pacientes com TEA. A técnica “dizer-mostrar-fazer”, por exemplo, apresenta ao paciente autista os elementos que serão utilizados durante o atendimento, o que pode facilitar consideravelmente a condução da consulta (SILVA *et al.*, 2021; BULHÕES; ABREU, 2023). Outros recursos podem ser de grande eficácia, como a familiarização com instrumentais e equipamentos (dessensibilização), controle de voz, reforço positivo diante de bom comportamento e/ou intenção, distração e a criação de situações clínicas para observação do paciente, seja com pessoas ou com objetos lúdicos (modelagem) (SILVA *et al.*, 2021; RÉGIS *et al.*, 2023; AZEVEDO; CERQUEIRA; CRUZ, 2022).

Dois outros recursos são citados na literatura quando se trata de atendimento à pacientes com TEA: o Método TEACCH (Tratamento de educação para crianças autistas com Distúrbios Correlacionados à Comunicação), que objetiva desenvolver a independência da criança e a organização do seu espaço, por meio de rotinas, estímulos visuais, sonoros e corporais e o Método PECS, que consiste no uso de imagens que mostram os objetos presentes no consultório, para familiarização e diminuição do desconforto (ARAÚJO *et al.*, 2021; BULHÕES; ABREU, 2023).

O uso da sedação consciente por inalação do óxido nitroso em associação ao oxigênio é uma forma alternativa utilizada para que as crianças com TEA fiquem mais calmas e tranquilas durante a consulta. Seu efeito sedativo é leve, e, como sugerido pela nomenclatura, não há alteração no nível de consciência do paciente. Desde que autorizada pelos responsáveis, pode ser indicada quando o paciente não é colaborativo (LADEWING *et al.*, 2016). Esta modalidade de sedação deve ser feita por um profissional com capacitação e treinamento regulamentados ou por anesthesiologistas. A técnica consiste na inalação do óxido nitroso associado ao oxigênio por meio de um aparelho específico com o uso de uma máscara nasal (AMARAL *et al.*, 2012; ORDÓÑEZ *et al.*, 2022; CAVALCANTE *et al.*, 2011; LADWING *et al.*, 2016). Os efeitos clínicos se iniciam em menos de 30 segundos, com seu pico de efeito de sedação em 5 minutos (ARNEZ *et al.*, 2011; OLIVEIRA; PORDEUS; PAIVA, 2003).

Uma anamnese detalhada previamente ao procedimento é muito importante para a segurança e o sucesso da técnica. Histórico médico, relato do uso de medicamentos e o enquadramento do paciente no grau de risco (ASA) são fundamentais (AMARAL *et al.*, 2012; ORDÓÑEZ *et al.*, 2022). Para o uso de óxido nitroso é necessário a avaliação do nível de oxigênio, frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial (AMERICAN, 2018). A literatura apresenta contra indicações locais e sistêmicas em relação à sedação consciente. As locais estão relacionadas à limitação da técnica, como em tratamentos odontológicos na região anterior da maxila, pacientes respiradores bucais, pacientes com obstrução nasal, pacientes que não aceitam o uso de máscara e em pacientes que é necessário manter a via aérea livre. As contra indicações sistêmicas são consideradas relativas e estão associadas à pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças sistêmicas severas e pacientes com síndromes congênitas (ARNEZ *et al.*, 2011; CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Outra abordagem que pode facilitar o atendimento a pacientes com TEA é o uso de medicamentos benzodiazepínicos como lorazepam, alprazolam, triazolam, diazepam e midazolam (ARNEZ *et al.*, 2011), sendo os dois últimos os mais indicados na odontopediatria (ANDRADE, 2014). Esta classe de medicamentos possui propriedades com efeitos hipnóticos, anticonvulsivantes, sedativos, ansiolíticos e também produzem um certo grau de relaxamento muscular (ARNEZ *et al.*, 2011; CAVALCANTE *et al.*, 2011). Trata-se de fármacos com diferentes ações farmacológicas, efeitos colaterais, desenvolvimento de tolerância e dependência. Logo, devem ser administrados com uso limitado a certo período de tempo (ARNEZ *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e a adaptação do atendimento odontológico a indivíduos com TEA são essenciais para que recebam o cuidado necessário sem danos físicos ou psicológicos. As características bucais desses pacientes não se diferenciam em relação aos pacientes típicos. Logo, é fundamental que o profissional e sua equipe adotem estratégias e técnicas para tornar o tratamento odontológico mais acessível e menos estressante ao paciente.

Diferentes métodos podem ser utilizados para que o plano de tratamento seja executado. Técnicas de condicionamento como “dizer-mostrar-fazer”, reforço positivo, distração, dessensibilização, modelagem ou ainda a sedação consciente com óxido nitroso e o uso de benzodiazepínicos são alternativas de abordagem que reduzem a ansiedade e o desconforto do paciente com TEA durante os procedimentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. O. F. *et al.* Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, p.143-151, 2012.
- AMERICAN, Academy of Pediatric Dentistry. Use of Nitrous Oxide for Pediatric Dental Patients. **The Reference Manual of Pediatric Dentistry**. 2018. p. 393-400.
- ANDRADE, E.D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 256 p.
- ARAÚJO, F.S. *et al.* Pacientes com transtorno do espectro autista e desafio para o atendimento odontológico- revisão de literatura. **Research Society and development**, v.10, n.14, p. 1-9, 2021.
- ARNEZ, M. F. M. *et al.* Sedação consciente: recurso farmacológico para o atendimento odontológico de crianças e pacientes especiais. **Pediatria (São Paulo)**, v. 33, n. 2, p. 107-116, 2011
- AZEVEDO, D. J. A.; CERQUEIRA, J. G. V.; CRUZ, V. J. A. O manejo odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 15424-15434, 2022.
- BARROS, R.E. *et al.* Atendimento odontológico em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista multidisciplinar do nordeste mineiro**, v.3, p.1-10, 2023.
- BULHÕES, A. V. S.; ABREU, C. C. G. Técnicas de manejo na odontopediatria em pacientes com transtorno espectro autista- revisão de literatura. **Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v.9, n. 10,p. 336-345, 2023.
- CAMPOS, M. *et al.* Tratamento odontológico em paciente com transtorno do espectro autista, sob anestesia geral, após tratamento dentário: relato de caso. **Revista gaúcha de Odontologia**, v.71, p. 1-7, 2023.
- CARMO, E. D. *et al.* Prescrição medicamentosa em odontopediatria. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 4, p. 257 - 262, 2009.
- CAVALCANTE, L.B. *et al.* Sedação consciente: um recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas. **Arquivo em Odontologia**, v. 47, n. 1, p. 45-50, 2011.

FONSECA, J.V.S; MORAES, E.D; YAMASHITA, R.K. Atendimento em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Research Society and development**, v.11, n.14, p. 1-8, 2022.

LADEWING, V. M. *et al.* Sedação consciente com óxido nitroso na clínica odontopediátrica. **Odontologia Clínico-Científica**, v. 15, n. 2, p. 91-95, 2016.

LIBERTINO, L.S. *et al.* Atendimento odontológico para pacientes portadores do Transtorno do espectro autista (TEA)- Revisão de Literatura. **Ciências da Saúde**, v.27, n.120, 2023.

MULLER, M. T. I. *et al.* Eficácia e segurança da sedação consciente com óxido nitroso no tratamento pediátrico odontológico: uma revisão de estudos clínicos. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n.1, p. 88-111, 2018.

OLIVEIRA, A. C. B.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. O Uso do Óxido Nitroso como uma Opção no Controle de Comportamento em Odontopediatria. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, v. 6, n. 32, p. 344-350, 2003.

ORDÓÑEZ, A. B. *et al.* Manejo odontológico en pacientes con trastorno del espectro autista. **RECIMUNDO**, v. 6, n. 4, p.170-180, 2022.

PACHECO, A. J.; GOMES, G. F. **Atendimento odontológico a crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2023. 13 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Unisociesc, Joinville, 2023.

RÉGIS, B.L.O. *et al.* Manejo não farmacológico de pacientes com transtorno do espectro autista no atendimento odontológico. **Revista Ibero - Americana de humanidades, ciências e educação**, v. 1, n. 1, p.409-418, 2023.

ROCHA, A.G.M.S. **Atendimento odontológico a pacientes especiais: uma prática multidisciplinar ao transtorno do espectro autista (TEA)**. 2021. 31 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

RODRIGUES, J.S.S. *et al.* Atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): manejo, abordagens comportamentais e diretrizes. **E-academia**, v.4, n.2, p.1-8, 2023.

SANTANA, L.M. *et al.* Pacientes autistas: Manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista extensão e sociedade**, v.2, p. 155-165, 2020.

SANTOS, C.M.D. **Manejo de pacientes com transtorno do espectro autista em Odontologia**. 2019. 24 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2019.

SILVA, A.C. *et al.* Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. **Research Society and development**, v.10, n.16, p. 1-9, 2021.

SILVA, M.J.L. *et al.* Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Revista Uningá**, v. 56, n.5, p. 122-129, 2019.

SOUZA, L.A.P; ROLIM, V.C.L.B. Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista: **Revista Ibero - Americana de humanidades, ciências e educação**, v. 8, n. 5, p.1562-1577.

STOSKI, R.V.L. **Manejo odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista**. 2022. 25 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário Uniguaraçá, Guarapuarava, 2022.